

O Que Faz Uma Poesia?

Será possível escrever poema
A partir de que espécie de tema?
Posso fazê-lo sobre uma casa
E mesmo assim depositar-lhe a brasa
Que transforma as letras frias do papel
Numa vida de doçura ou fel?
Como se torna uma frase vazia
Num chafariz, fonte de poesia?
Busco nos outros uma resposta...
Cada qual tem num tema sua aposta.
Tratam-se, porém, de vários às vezes
Valem-se de tudo: Métrica, rima.
Um nos faz chorar, outro nos anima.
Já outros fogem da prisão da forma
E não menos valiosa se forma.
Lá transbordam figuras de linguagem.
Constroem do pensamento uma imagem.
Outros com seu falar coloquial
Lançam-nos à cara o intenso real.
Mas só faz poesia uma escrita
Se ao poeta rouba um pouco de vida.

Mais um livro

Nunca escrevi um livro.
Quando tentei, desisti.
Pouco depois disso,
Quando não queria,
Terminei de escrevê-lo.

Fui, antes ou depois,
Em qualquer situação,
Sempre que não queria.
História, música, poesia,
Filosofia ou sociologia.

Tudo o que quis ser,
De fato o fui
Quando não queria mais.
Conclui sempre depois
De esquecer haver começado.

Porém, é só mais um
Para morrer esquecido.
Empoeirado na prateleira
De biblioteca nenhuma.

Vida e existência

Há gente que quer viver cem anos
E se preocupa com alimentação e saúde
Para evitar do envelhecimento os danos
E, que assim vive muito, se ilude.

Porém, ao da existência inevitável termo
Nada mais além da idade, prova que viveu.
Eu não me importo de cedo quedar-me enfermo
Se eu puder dizer com orgulho: - Isso fiz eu!

Não faz diferença se morro antes dos trinta,
E padeço pelos males da bebida ou fumo
Se no instante em que minha existência se finda,
Minha vida segue por séculos seu rumo;

Se minha vida deixou de ser minha
E for maior que eu e durar mais
Perpetuando-se enquanto meu corpo definha
Para eu não passar então jamais;

Se algum dia tirarem-me da estante,
Sacudirem-me a poeira e eu puder lançar,

Das palavras ao coração do leitor, minha vontade perante
E inundá-lo, afogando-o como o mar

Com o prazer no qual agora me afundo,
Com a verdade que, enquanto caminhei sobre a terra,
Enquanto pelas minhas veias o sangue erra, vivi.
Serei então o homem mais feliz do mundo.

Presente Mais Que Pretérito

Olho para o céu e vejo
Que em minha direção vem caindo
O carvão que pôs a funcionar
As máquinas da fábrica,
A fuligem das queimadas,
Os sonhos que viraram fumaça,
As cinzas dos que já foram,
O pensamento dos que ainda insistem
Nessa tão árdua tarefa,
Molha-me a chaminé das casas aquecidas
E o cheiro de suas comidas.
Cobre-me o rosto
Com o olhar saudoso às estrelas
Daqueles que não cansam de esperar,
Lavam-me o corpo e a alma
Essas gotas que trazem consigo
Nesta refrescante chuva
Toda a história do planeta.